



**SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA**

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DA
NEUROPSICOPEDAGOGIA E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

KÁLITA CRISTINA CUNHA SILVA

THÁLITA CRISTINA CUNHA SILVA

GT indicado: Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social.

RESUMO: O presente trabalho tem como intuito discutir o ensino de Geografia a partir das contribuições da neuropsicopedagogia articuladas aos princípios da educação inclusiva, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que considerem a diversidade dos processos de aprendizagem. Percebe-se, que o ensino tradicional, na maioria das vezes concentra-se na memorização de conteúdo, segregando estudantes que possuem dificuldades de aprendizagens.

¹Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Intervale, campus Mantena/MG. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UEG, Campus Cora Coralina. kallitacristinago@gmail.com

²Possui graduação Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Fabras, campus Brasília/DF. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UEG, Campus Cora Coralina. thallitacristinago@gmail.com

A metodologia utilizada nesse estudo, segue uma abordagem de origem qualitativa e revisão bibliográfica de referenciais teóricos, baseados em autores que discutem sobre a neuropsicopedagogia, educação inclusiva e o ensino de Geografia. Conclui-se que a integração entre neuropsicopedagogia e educação inclusiva no ensino de Geografia favorece a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às diferenças. Portanto, o professor assume um papel fundamental como mediador do conhecimento, utilizando estratégias diversificadas que possibilitem a participação efetiva de todos os estudantes no processo educativo, promovendo a inclusão social.

Palavras-chave: Aprendizagem. Metodologias ativas. Neuropsicopedagogia. Geografia

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia, enquanto componente curricular fundamental da Educação Básica, desempenha um papel essencial na compreensão das dinâmicas sociais, culturais, econômicas e ambientais que estruturam o espaço geográfico. Entretanto, ainda é comum a presença de práticas pedagógicas tradicionais, centradas na memorização de conteúdo, que nem sempre contemplam a diversidade dos estudantes e suas diferentes formas de aprender.

Ademais, a articulação entre a neuropsicopedagogia e a educação inclusiva surge como uma possibilidade significativa de ressignificação do processo de ensino-aprendizagem. Assim, nota-se, que a neuropsicopedagogia, ao integrar conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia, contribui para a compreensão de como o cérebro aprende, permitindo a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades individuais dos alunos, colaborando significativamente para o ensino aprendizagem.

Portanto, ao relacionar essas perspectivas ao ensino de Geografia, abre-se espaço para práticas pedagógicas mais significativas, que valorizem as experiências dos estudantes e considerem suas particularidades cognitivas, sociais e culturais. Este estudo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da neuropsicopedagogia para o ensino de Geografia na perspectiva da educação inclusiva, evidenciando sua relevância para a promoção dos direitos humanos, da diversidade e da inclusão social no contexto escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No campo da educação inclusiva, Sassaki (2009) defende que incluir significa garantir a participação plena de todos os estudantes, respeitando suas diferenças e promovendo igualdade de oportunidades. Essa concepção é reforçada pela Declaração de Salamanca (1994), ao afirmar o direito universal à educação e a necessidade de sistemas educacionais flexíveis, capazes de atender à diversidade humana. Nesse mesmo sentido, Straforini (2001) problematiza práticas escolares que subestimam a capacidade das crianças de compreender o mundo, destacando que privá-las de observar, representar e construir hipóteses é negar uma educação voltada para a cidadania.

Nesse processo, a dimensão pedagógica também se mostra fundamental. Marques (1993) destaca a necessidade de articular os conceitos científicos às experiências culturais dos sujeitos, valorizando os saberes do grupo envolvido no processo educativo. De forma complementar, Freire (2001) reforça que o professor deve ser um sujeito aberto ao diálogo, à curiosidade e às indagações dos estudantes, não como transmissor de conhecimentos, mas como mediador da construção do saber. Assim, o ensino torna-se um processo dialógico e emancipador

Dessa maneira, ao articular as contribuições da neuropsicopedagogia, da educação inclusiva e da Geografia crítica, evidencia-se a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade dos sujeitos, valorizem suas experiências e promovam a construção ativa do conhecimento. Portanto, essa integração possibilita um ensino de Geografia mais significativo, inclusivo e comprometido com a transformação social, fortalecendo a formação de sujeitos críticos diante das desigualdades do espaço geográfico.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A pesquisa contempla uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de livros, artigos científicos, obras clássicas da educação e da Geografia, além de documentos oficiais que tratam da inclusão e dos direitos humanos na educação. Entre os principais referenciais utilizados estão autores como Paulo Freire (2001), Milton Santos (1988; 1996), Sassaki (2009), Callai (2000), Rego (2000),

Straforini (2001), Marques (1993), Tokuhamas-Espinosa (2010), Fonseca (2014) e Cosenza e Guerra (2011), que fundamentam as discussões sobre aprendizagem, espaço geográfico e práticas inclusivas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa perspectiva dialoga diretamente com os princípios da neuroeducação. Tokuhamas-Espinosa (2010) afirma que a aprendizagem é um processo complexo, que envolve dimensões biológicas, cognitivas e sociais, evidenciando que não existe um único modo de aprender. A partir disso, a neuropsicopedagogia contribui para a tradução desses conhecimentos em práticas pedagógicas mais flexíveis e individualizadas, permitindo ao professor compreender diferentes ritmos e formas de aprendizagem. Compreender o processo de ensino-aprendizagem implica reconhecer tanto as dimensões cognitivas quanto sociais, culturais e espaciais dos sujeitos, ou seja, compreender o espaço é compreender também as desigualdades sociais nele produzidas. Desse modo, a inclusão se fortalece quando o ensino reconhece a diversidade do funcionamento cognitivo dos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ensino de Geografia, essa articulação torna-se ainda mais significativa, pois a disciplina possibilita a leitura crítica do mundo e das relações sociais que produzem o espaço. Nesse contexto, Rego (2000, p. 8), “O conhecimento geográfico produzido na escola pode ser o explicitamento do diálogo entre a interioridade dos indivíduos e a exterioridade das condições do espaço geográfico que os condiciona”, evidenciando que o aprendizado ocorre na relação entre experiência e realidade. Sob essa conjuntura, Callai (2000) afirma que o olhar espacial permite identificar marcas sociais no espaço, que nem sempre são visíveis, mas revelam desigualdades e contradições que precisam ser desveladas.

Essa compreensão é ampliada por Milton Santos (1988), ao destacar que a paisagem não é apenas visual, mas sensorial e perceptiva, envolvendo cores, sons e movimentos, sendo interpretada de forma seletiva pelos sujeitos. Em sua obra mais ampla, Santos (1996) define o espaço geográfico como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações, resultado das relações sociais, políticas e econômicas.

Portanto, a construção de uma prática educativa inclusiva, crítica e significativa e exige a articulação entre diferentes campos do conhecimento, como a educação inclusiva, a neuropsicopedagogia e a Geografia crítica.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Princípios, política e prática em educação especial**. Unesco, 1994.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.
- MARQUES, M.O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.
- REGO, N. et al. **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2009.
- STRAFORINI, R. **Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo**. 2001. 155f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey. **Mind, Brain, and Education Science: A Comprehensive Guide to the New Brain-Based Teaching**. New York: W. W. Norton, 2010.